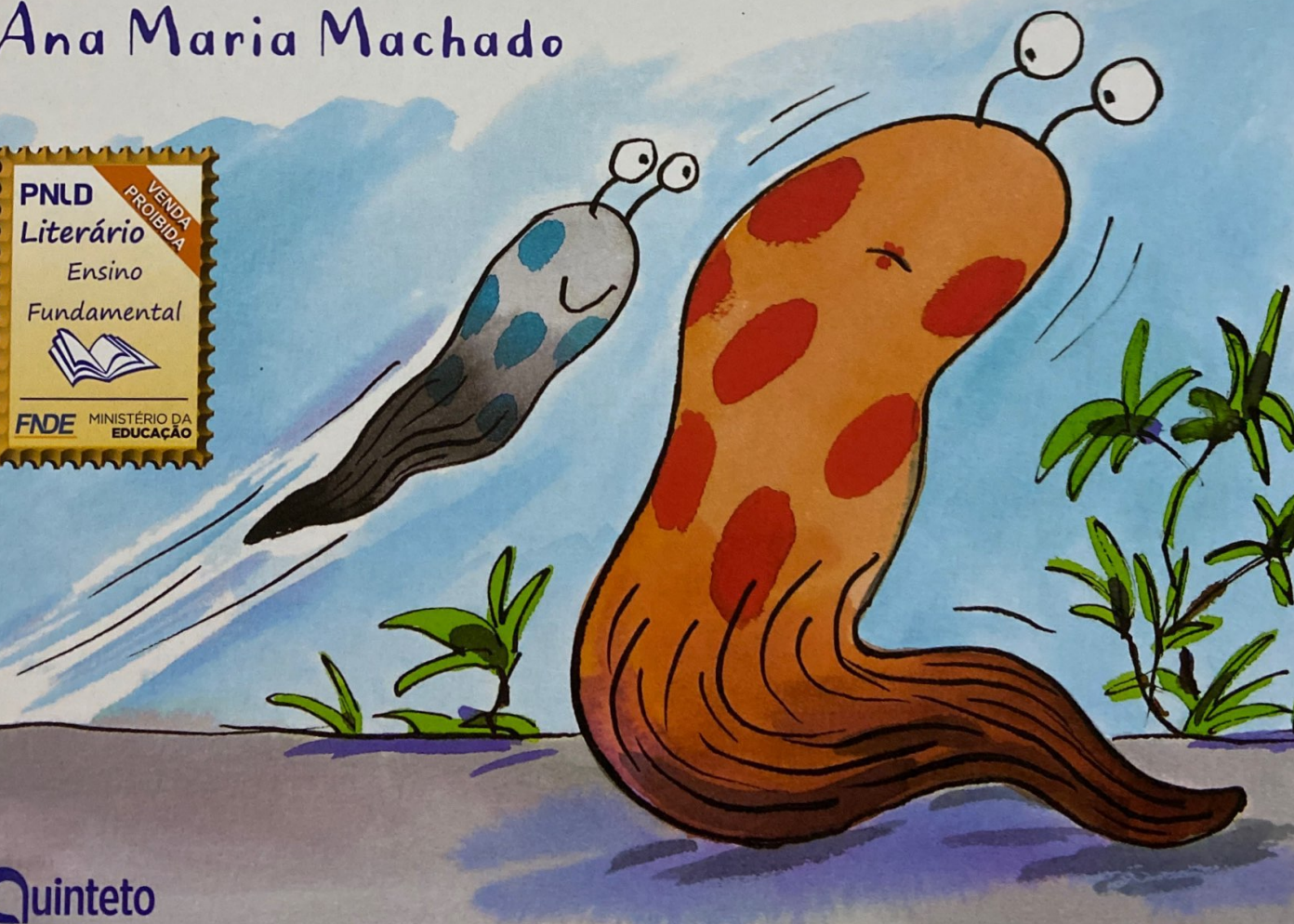


# QUERO ABRAÇO, O QUE É QUE EU FAÇO?

Jeanne Willis e Tony Ross

Tradução de  
Ana Maria Machado



Quinteto



**QUERO ABRAÇO,  
O QUE É QUE  
EU FAÇO?**



# QUERO ABRAÇO, O QUE É QUE EU FAÇO?

Jeanne Willis e Tony Ross

Tradução de  
Ana Maria Machado



1ª edição

Quinteto

2018



# CONVITE À LEITURA

Olá, leitor.

Você gosta de animais?

Gosta de histórias de animais?

Silvestres?

Domésticos?

De estimação?

Esta é uma história de animais. Nela há animais silvestres, animais domésticos e de estimação. Mas o personagem principal é um animal que não tem ossos e é molenguinho, malhado, brilhante e gosmentinho. Adivinhou?

Sim, é uma lesma! (Adivinhou, nada! Você viu na capa, não foi?)

Essa é uma história muito, MUITO divertida, contada a várias mãos: pelas palavras da escritora inglesa Jeanne Willis, aqui divertidamente traduzidas por Ana Maria Machado, e pelos traços, manchas e cores do ilustrador inglês Tony Ross.

Leia a história quantas vezes quiser.

Preste atenção nos divertidos detalhes das ilustrações.

Depois, conte a história para seus amigos e familiares.

Quem sabe você tenha uma surpresa, assim como a nossa simpática lesminha!



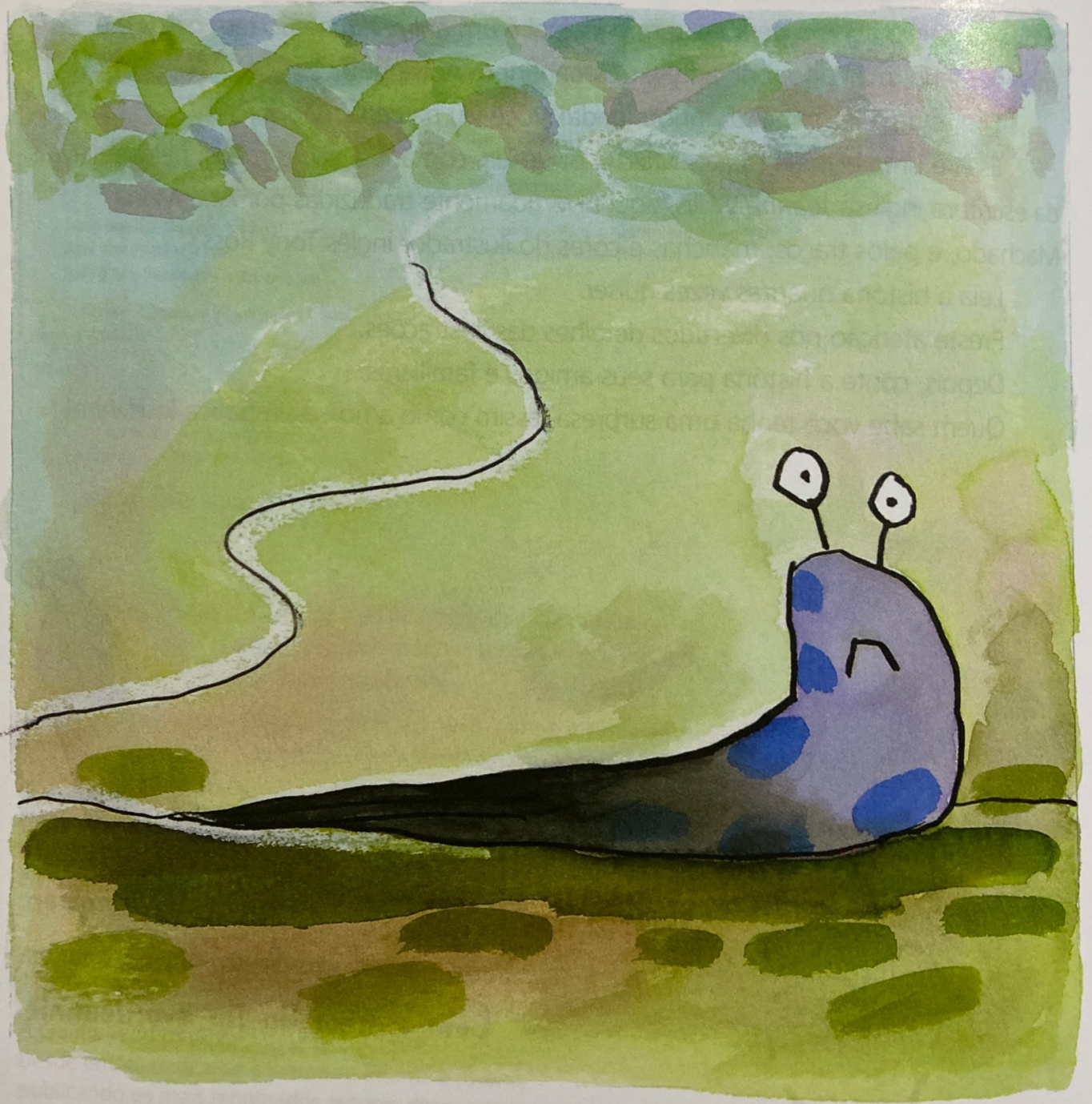
Para Fraser Thomson.

Você nunca vai ficar sem abraços.

Com o amor da tia-avó Jeannie.



Era uma vez  
uma lesma molenguinha,  
malhada, brilhante, gosmentinha.





Se arrastava deixando um traço  
grudento e meio nojento  
e sempre queria um abraço.

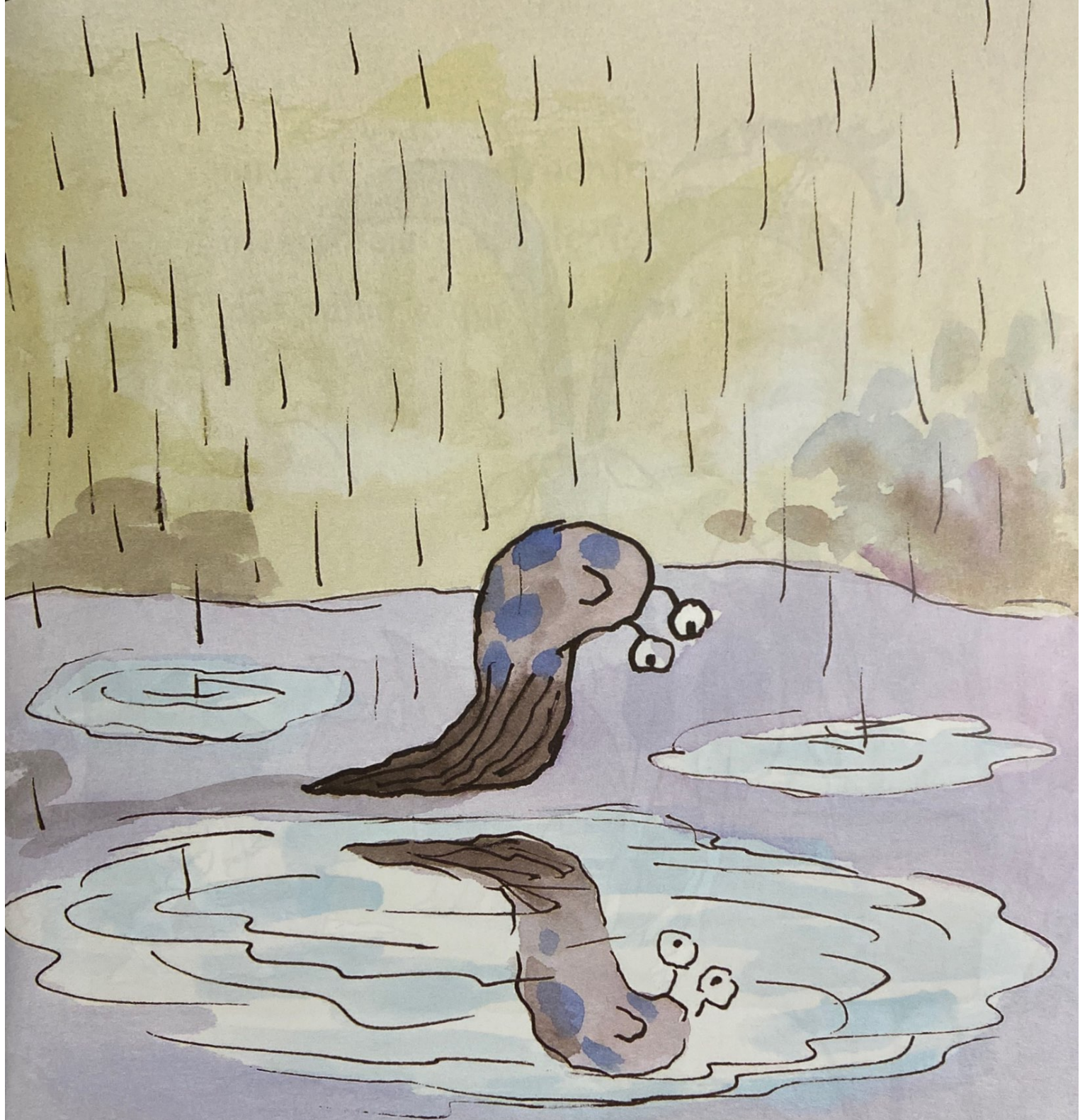




A mãe nunca a abraçava  
e isso a incomodava.  
— Por que será? — se perguntava.







– Serei tão feiosa assim,  
que ela não quer saber de mim?  
Quero abraço,  
o que é que eu faço?

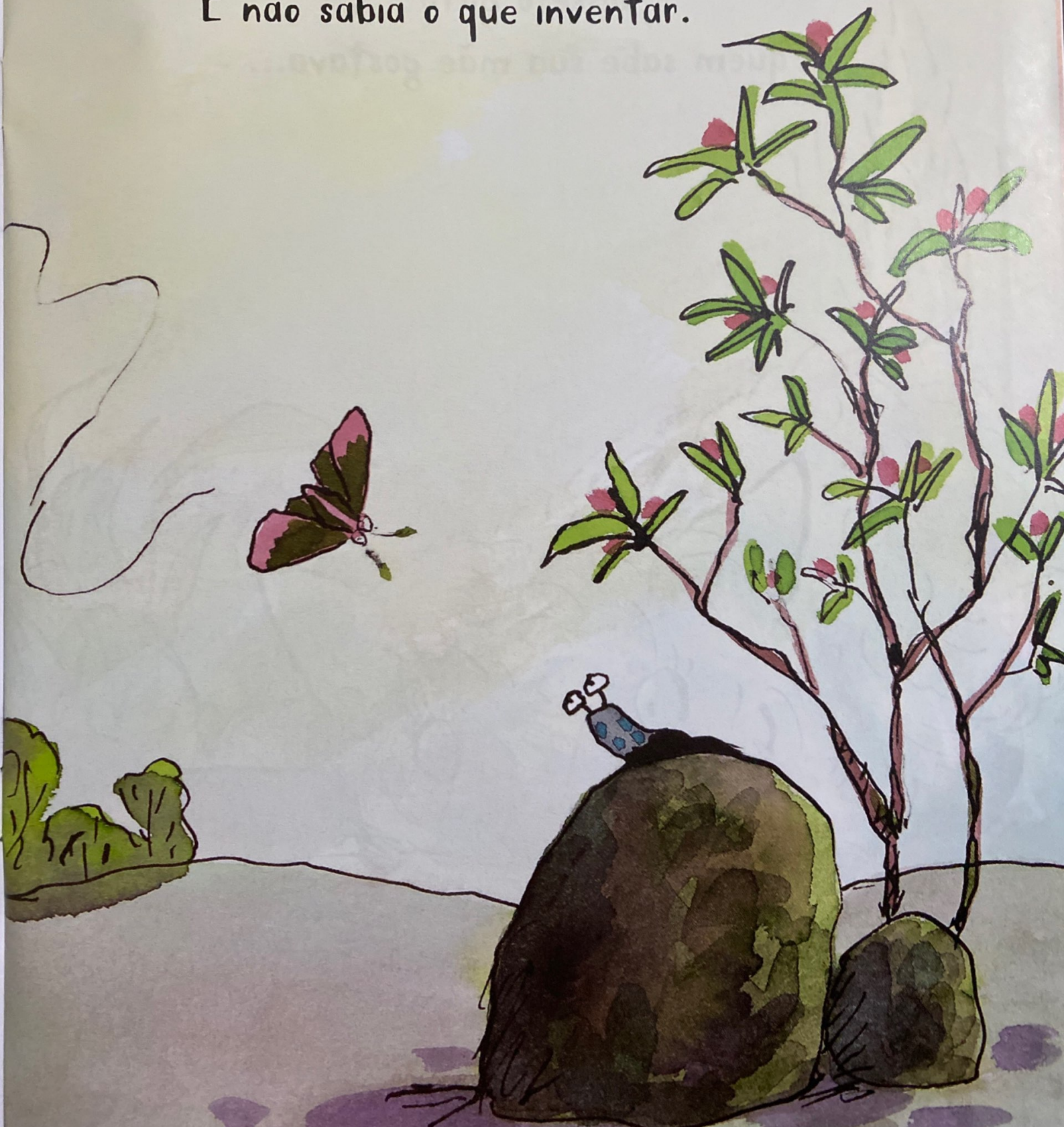




Ficava se achando um lixo  
e perguntava a cada bicho  
o que devia mudar



para ser mais atraente,  
menos feia e repelente.  
E não sabia o que inventar.





– Se você fosse peluda,  
macia e toda felpuda  
– disse o gato –,  
quem sabe sua mãe gostava...





A lesminha se embelezou  
com uma boina de tricô  
e um xale furta-cor.



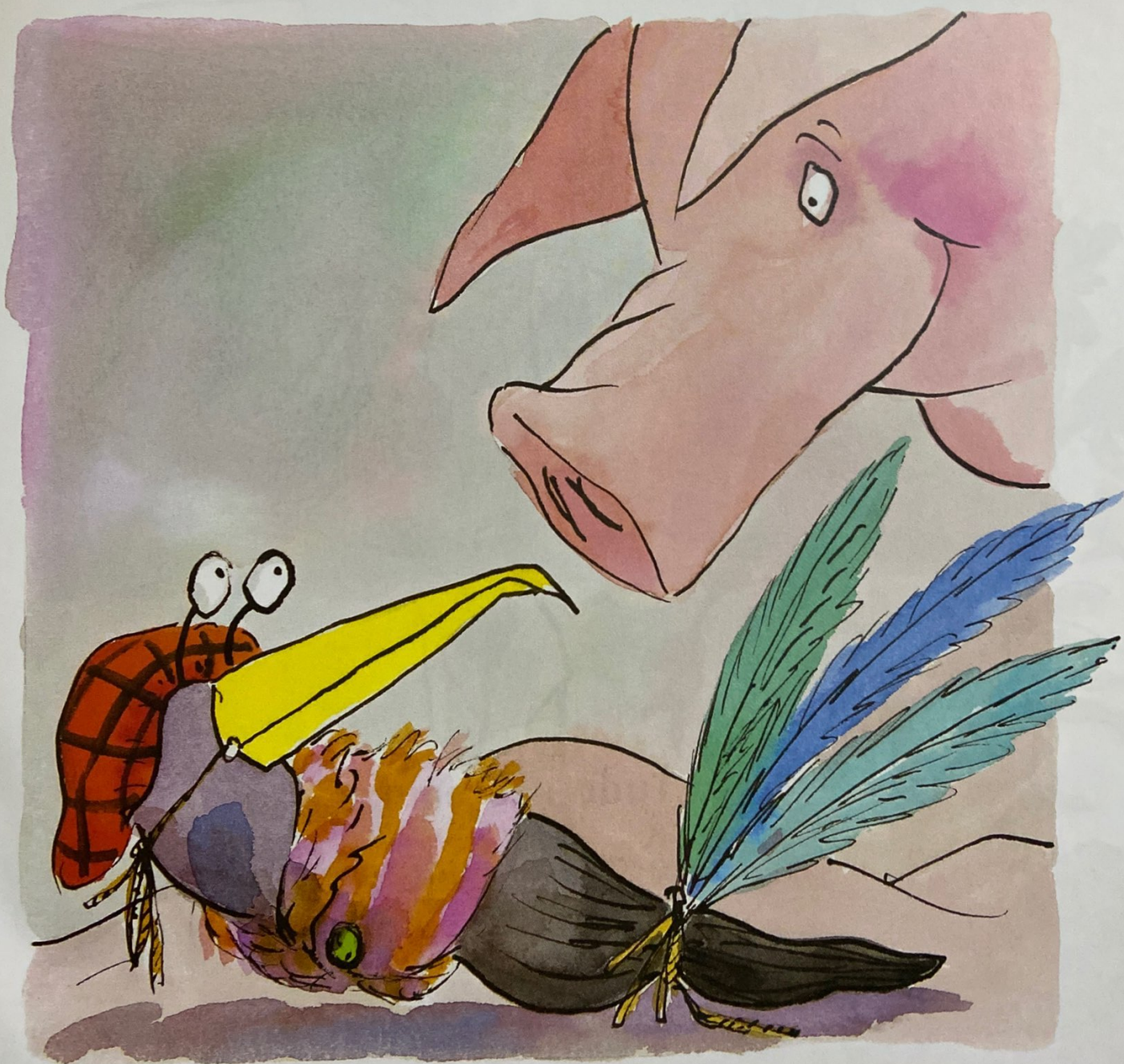


– Não está muito bonita.  
Está é meio esquisita  
– comentou o tico-tico. –  
Ponha umas penas e um bico.





O porco achou engraçado:  
— Patas e um rabo enrolado!  
É assim que eu sempre fico.







Com tudo isso equipada  
e ar de quem tudo pode,  
lesminha encontrou o bode  
que achou graça na enfeitada.



- Se quer um abraço amigo,  
trate de aprender comigo:  
arranje um chifre pontudo  
e capriche em ser bem barbuda.





Lesminha seguiu adiante.  
Por incrível que pareça,  
botou chifres na cabeça  
e uma barba de barbante.





Borboleta, quando viu,  
voou assustada pra casa.  
Mas ainda sugeriu:  
— Você precisa é de asa.





Então a lesma nervosa,  
com duas pétalas de rosa,  
ajeitou asas em par,  
mesmo sem poder voar.







— Tem um cheirinho gostoso —  
declarou o raposo.  
— Mas voar pelo espaço  
não lhe garante um abraço.  
Em vez de bobagens mis,  
é melhor ter um nariz.

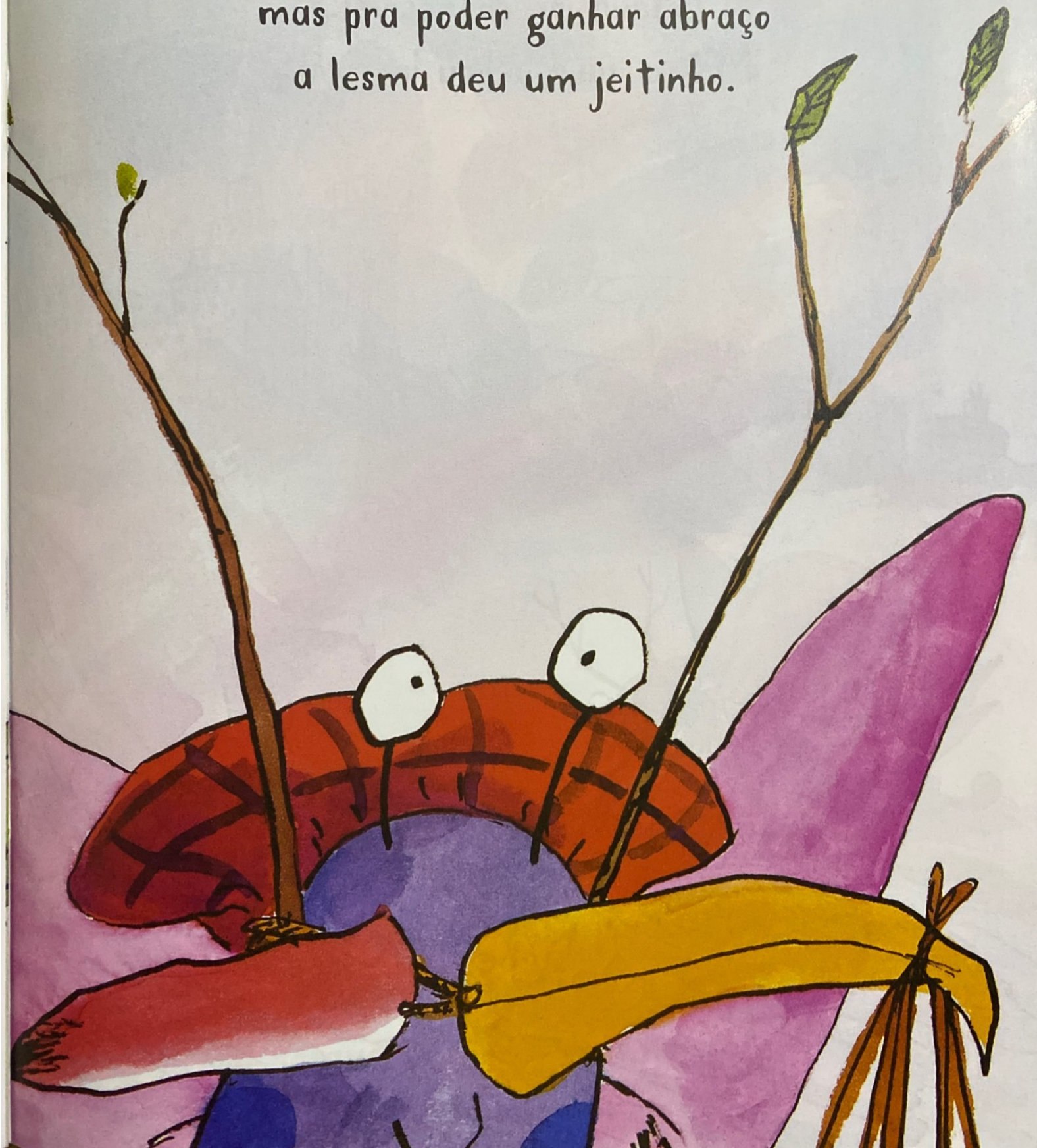


– Mas então desmancho o bico?  
Será que vou pagar mico?  
Pra ter nariz, como faço?  
Ai, quero tanto um abraço...





Sobrava muito pouco espaço  
para ter bico e focinho,  
mas pra poder ganhar abraço  
a lesma deu um jeitinho.





Ao ver seu reflexo no rio,  
Lesma teve um calafrio.  
Estava irreconhecível.  
Mas a vaca achou incrível:







– Nada de desanimar.  
Eu acho que está perfeito.  
E se ela não te abraçar,  
é porque não tem mesmo jeito.





E a lesma voltou pra casa  
com bico, casaco e asa,  
pra ninguém botar defeito.



Mas tão diferente estava  
que a mãe nem reconheceu  
a filha que só falava:  
– Surpresa! Sou eu! Sou eu!





- Querida, gosto de você mesma.  
Com essa carinha de lesma,  
eu te acho uma beleza!  
Não preciso da surpresa.
- Estou morrendo de saudade!  
Eu te amo de verdade,  
e adoro quando te vejo.





- Quero te dar um abraço!  
Mas como a mãe não tinha braço...

A lesminha ganhou beijo!







## QUEM É JEANNE WILLIS

Jeanne Willis nasceu em 1959, em Saint Albans, Inglaterra. Escreveu seu primeiro livro aos 5 anos de idade e desde então não parou mais de escrever. Tem mais de 150 obras infantojuvenis publicadas. Iniciou sua carreira como redatora em agências de publicidade. Hoje mora em Londres e dedica-se, em tempo integral, a escrever histórias para crianças.

Com o ilustrador Tony Ross, escreveu livros de grande sucesso, publicados em vários países.



## QUEM É TONY ROSS

Tony Ross nasceu em Londres, Inglaterra, em 1938. Estudou na Liverpool School of Art. Trabalhou como cartunista, *designer* gráfico e diretor de arte de uma agência de publicidade.

Escreve e ilustra livros infantis e juvenis, e suas obras já foram traduzidas em vários idiomas.





## QUEM É ANA MARIA MACHADO

Ana Maria Machado sempre gostou de histórias — para ouvir, ler ou escrever. Mas, quando criança, queria ser mesmo era professora. E foi. Não só professora, como pintora, jornalista, livreira. Sua grande memória e fascinante imaginação a fizeram escritora. E que escritora!

É autora de mais de cem livros, sendo altamente reconhecida e premiada, tanto por sua literatura infantojuvenil como pelo que escreve para adultos. É traduzida em 19 países. Em 1993, ela se tornou *hors-concours* dos prêmios da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2001, recebeu o maior prêmio literário nacional, o Machado de Assis. Um ano antes, ganhara o Prêmio Hans Christian Andersen, considerado o Nobel da literatura infantil mundial. Em 2003, entrou para a Academia Brasileira de Letras.



# INFORMAÇÕES PARATEXTUAIS

## Contextualização do autor e da obra

Olá, leitor.

Agora que você já se encantou com a leitura, que tal conhecer ainda melhor este livro?

A pessoa que criou esta história se chama Jeanne Willis. Ela é inglesa e escritora de livros para crianças. As ilustrações também foram criadas por um inglês, de nome Tony Ross. Ele é um dos maiores ilustradores infantis do mundo e foi indicado ao Prêmio Hans Christian Andersen em 2004.

*Quero abraço, o que é que eu faço?* conta os esforços de uma lesminha para conseguir um abraço de sua mãe. Esta narrativa breve – conto – tem também características de poesia, como o uso de rimas. Tem também muito humor, que a tradutora Ana Maria Machado, ganhadora do Prêmio Hans Christian Andersen no ano 2000, conseguiu recriar em nossa língua portuguesa.

Ao longo da narrativa, a lesminha e, por meio dela, você, leitor, podem refletir sobre questões relacionadas aos temas “Descoberta de si”, “Família, amigos e escola” e “O mundo natural e social”.

*Quero abraço, o que é que eu faço?* pode ser lido como um conto acumulativo. Afinal, a lesminha se encontra com vários animais e cada um dá um conselho para que ela, que “ficava se achando um lixo”, se torne “mais atraente, menos feia e repelente”.

A acumulação de elementos vai transformando a simpática lesminha em um monstrinho “irreconhecível”, que ganha um encanto e um toque de humor todo especial graças aos traços, manchas e cores de Tony Ross.



A lesminha se sentia muito mal porque a mãe nunca a abraçava. Ela pede ajuda a vários animais para se tornar mais atraente.

Aos poucos, ela consegue um novo visual.

Será que finalmente sua mãe vai abraçá-la?

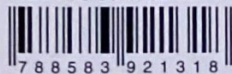
*Eu li, gostei e recomendo!*

*Conte para seu amigo e para sua família sobre o que você mais gostou no seu livro.*

*Lembre-se, na biblioteca da sua escola tem mais...*

*Boa leitura!*

ISBN 978-85-8392-131-8



9 788583 921318

904030200004

Quinteto